



A VISIBILIDADE DOS CURSOS DE LICENCIATURA NO ENSINO MÉDIO

Genilson do Nascimento Carvalho ¹

Adriana do Nascimento Pires ²

Rodrigo Nogueira Delfino ³

Josué Torquato Rodrigues ⁴

Franciglauber Silva Bezerra ⁵

RESUMO

Ao longo dos anos, o abandono precoce da carreira docente tem aumentado, a busca pela graduação nos cursos de licenciatura tem diminuído, estudos científicos indicam um déficit enorme de professores para o ano de 2040, uma série de fatores tem contribuído para essa realidade. Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores que influenciam os jovens na escolha pelos cursos de formação superior, bem como, examinar a visibilidade dos cursos de licenciatura para estudantes do Ensino Médio. Este estudo inicialmente se baseou em uma revisão bibliográfica sistemática em plataformas acadêmicas como, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram analisadas dez publicações bibliográficas, além disso, foram realizadas pesquisas quantitativas, através de aplicação de questionário, composto por sete perguntas, respondidas por 55 estudantes de Ensino Médio, de uma escola da rede pública estadual do Ceará, do Município de Tauá. A partir do estudo se percebe que há desvalorização da profissão docente em vários aspectos, o que faz com que muitos jovens que não conhecem o magistério, não tenham interesse nessa profissão, desconhecem as possibilidades proporcionadas pelos cursos de licenciaturas e acabam optando por outras áreas de formação superior. Nesse contexto, são necessárias criações e efetivações de políticas públicas e até mesmo projetos institucionais que deem visibilidade às licenciaturas, que incentivem a busca pelos cursos de licenciaturas, valorizando o profissional docente. Portanto, os dados coletados do questionário indicam que os discentes possuem uma concepção limitada sobre as licenciaturas, onde boa parte disse ter familiaridade com algumas áreas da licenciatura, mas se restringem conhecê-las. Evidenciou-se também que a maioria não escolhe a graduação em licenciatura por interesse pessoal.

Palavras-chave: Licenciatura, Ensino Médio, Magistério.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando de Lic. em Química da Universidade Estadual do Ceará - UECE, genilson.carvalho@aluno.uece.br;

² Graduanda de Lic. em Química da Universidade Estadual do Ceará - UECE, nascimento.pires@aluno.uece.br;

³ Graduando de Lic. em Química da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rodrigo.delfino@aluno.uece.br;

⁴ Graduado de Lic. em Química da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joss.dipolo@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor, Curso de Química - UECE, glauber.bezerra@uece.br.



A profissão docente exerce um papel fundamental na sociedade, sendo decisiva na formação das relações socioeconómicas e políticas atuando como uma força transformadora ao longo do tempo (Moraes, 1999). Contudo, essa carreira enfrenta uma realidade marcante de desvalorização.

Fato que nos leva ao estudo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde se diz que, não se pode analisar a falta de interesse ou evasão dos cursos de Licenciatura sem considerar o contexto de desvalorização cultural da docência e das más condições de trabalho deste profissional.

Donde, muitos profissionais enfrentam as precárias condições de trabalho, como falta de recursos didáticos de ensino e limitações no espaço físico, para exercer suas aulas com mais qualidade, (Lyra et al 2013, p.735-736).

Este trabalho tem como objetivo central investigar a visibilidade dos cursos de licenciatura entre os estudantes do Ensino Médio. Busca-se compreender a percepção que esses jovens, em uma fase crucial de escolhas profissionais, constroem sobre o magistério.

A motivação para a pesquisa surgiu de um dado relevante: a aplicação de um questionário virtual a alunos dessa etapa revelou que a maioria não se projeta atuando como professor, explicitando uma rejeição à ideia de cursar uma licenciatura.

De Acordo com Gatti (2019), dentre 32% dos jovens que cogitam a carreira docente, somente 2% efetivamente vão prestar o vestibular de pedagogia ou alguma licenciatura, onde nos leva a pensar que a maioria ficam com receio ou medo de fazer a licenciatura por não se verem bem como professor(a).

Essa percepção negativa não é isolada. Ela está inserida em um contexto mais amplo de desvalorização da profissão, que se manifesta em múltiplas dimensões desde a precarização das condições de trabalho e os baixos salários até a perda de prestígio social, (Libâneo, 2003, p.276).

Esse cenário é alarmante e reflete diretamente no desinteresse das novas gerações pela carreira. Pesquisas sobre o tema alertam para a baixa procura pelas licenciatura, não só no Brasil mas no mundo, segundo Hargreaves (2002), tem havido uma crise de contratação para o ensino na Inglaterra e País de Gales, onde os jovens demonstram pouco entusiasmo em ingressar na profissão docente.

Logo se projeta um enorme déficit de professores até 2040 (Teixeira, 2025, p. 87). Diante desse contexto, o presente estudo se propõe a investigar as raízes dessa percepção entre os jovens, visando contribuir para um debate urgente e necessário sobre o futuro da educação no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo abordou uma metodologia mista, iniciando-se por uma abordagem bibliográfica feita a partir de uma revisão sistemática em plataformas acadêmicas, como Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Library Online (SciELO). Foram analisadas dez publicações bibliográficas, das quais se foram usadas para contextualizar o problema da visibilidade nos cursos de licenciatura.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de um questionário virtualmente via Google Formulário, composto por sete perguntas, respondidas por 55 estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública estadual do Ceará, do Município de Tauá, onde foi mantido seu anonimato.

Ademais, o questionário permitiu abordar três possíveis dimensões, o conhecimento sobre os cursos de Licenciatura, a percepção acerca da valorização da profissão docente e a intenção profissional futura em relação ao magistério.

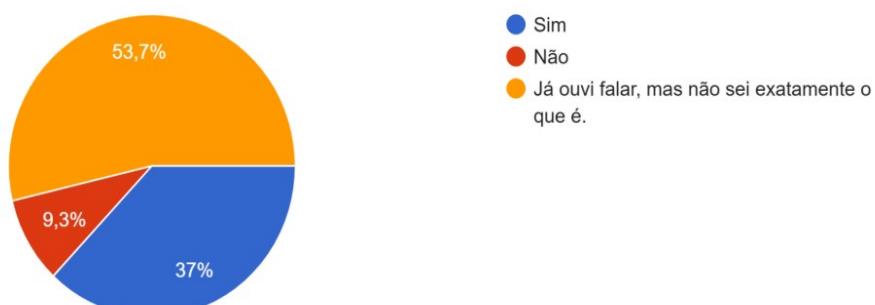
Com isso, os dados foram coletados e analisados a partir da criação de gráficos expostos na seção de Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados permitiram perceber uma situação crítica em relação à atratividade pela carreira docente entre os jovens. O que leva a discutir três eixos ligados, que revelam a profundidade real da crise, que se encontra na atratividade das licenciaturas. O primeiro eixo diz respeito ao conhecimento superficial que os estudantes possuem em relação aos cursos de licenciatura, conforme os dados do primeiro gráfico, constata-se que 63% dos estudantes afirmam não conhecer ou já ter ouvido falar sobre as licenciaturas, enquanto 37% responderam que sabem o que é a licenciatura.

1. Você sabe o que é um curso de licenciatura?

54 respostas

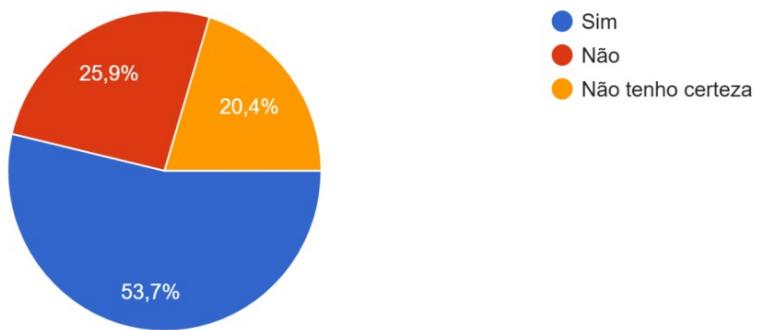




No segundo gráfico, 46,3% disseram não ter certeza ou não conhecer, e 53,7% afirmam conhecer alguém que faz ou fez licenciatura, e a falta de informações concretas impede a formação de uma imagem positiva e atraente. Esse desconhecimento, atua como um obstáculo, pois, sem ter a compreensão do que é a formação docente e o que faz um licenciado, o jovem dificilmente irá considerar essa opção como escolha. O que restringe ainda mais suas escolhas, no qual fica evidente no quinto gráfico, em que foram questionados sobre qual área da licenciatura conhecem melhor, 9,3% dos alunos responderam não conhecer nenhuma área, e as respostas sobre as áreas específicas mostraram-se divididas, sugerindo um conhecimento preciso sobre disciplinas escolares, mas não da carreira docente. Essa falta de conhecimento específico se associa a uma percepção negativa na sociedade, no qual o segundo eixo revela uma clara visão social em relação à valorização do professor.

2. você conhece alguém que faz ou fez um curso de licenciatura?

54 respostas



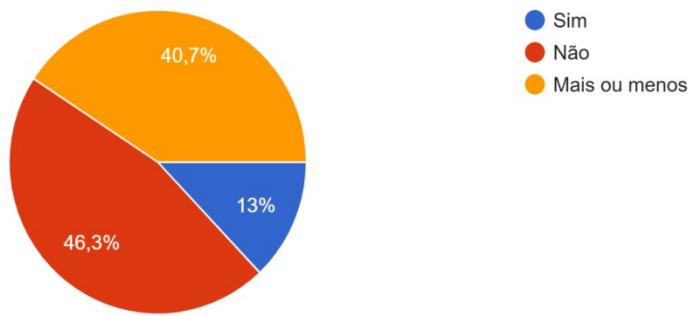
O que se observa no terceiro gráfico é que 13% dos jovens responderam ser valorizada a profissão docente no Brasil, sendo que 46,3% afirmam não ser valorizada, enquanto 40,7% disseram ser parcialmente valorizados. Reflete-se nos dados um claro desprestígio social do magistério.





3. você acha que a profissão de professor é valorizada no Brasil?

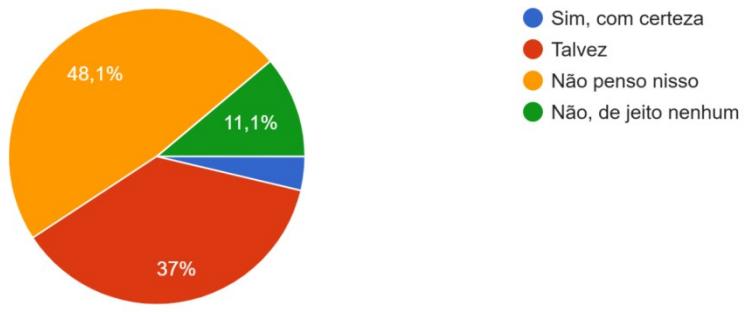
54 respostas



O terceiro e mais alarmante eixo refere-se à intenção profissional futura. Os dados do quarto gráfico mostram que apenas 3,8% dos estudantes afirmaram que seguiriam a carreira docente, e 37% disseram talvez fizesse, enquanto 59,2% demonstraram em suas respostas que não pensam e nem tem interesse pela profissão.

4. você se vê fazendo um curso de licenciatura no futuro?

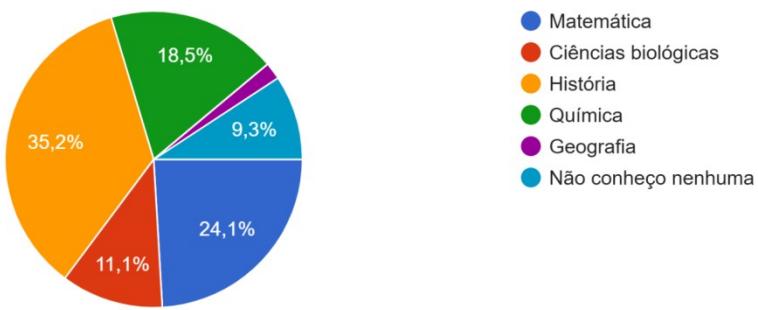
54 respostas





5. Qual área da licenciatura você conhece melhor?

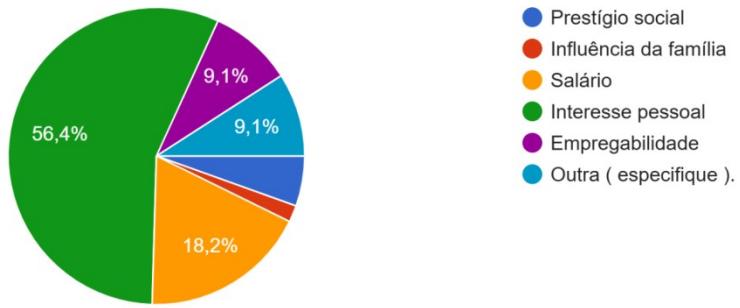
54 respostas



Paradoxalmente, 56,4% dos alunos indicaram em suas respostas no sexto gráfico que o interesse pessoal se mostra como fator decisivo na escolha profissional, superando itens, como salário 18,2%, empregabilidade 9,1%, prestígio social 5,5%, influência da família 1,8% e outros 9,1%.

6. O que mais influencia sua escolha de curso para o futuro?

55 respostas



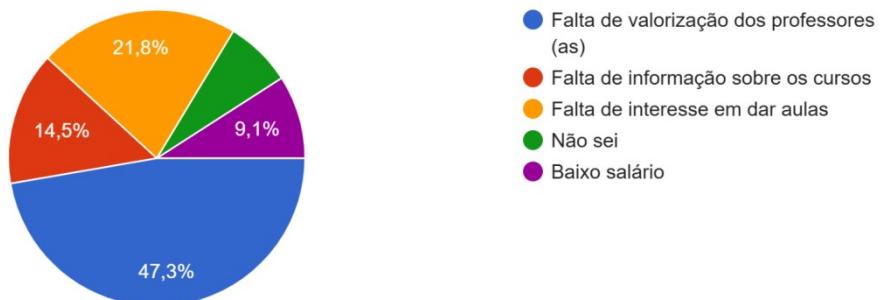
No sétimo gráfico, observa-se que 47,3% dos alunos responderam que falta valorização dos professores, e 14,5% disseram que falta informação sobre os cursos, 9,1% citaram o baixo salário, 21,8% falaram que falta interesse em dar aulas e 7,3% disseram não saber.





7. Na sua opinião, por que poucos jovens escolhem cursos de licenciaturas? (assinale a principal razão)

55 respostas



Os resultados demonstram a necessidade urgente de políticas públicas e ações institucionais que combatam a desvalorização do magistério e promovam maior conhecimento sobre a importância e particularidades dos cursos de licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra que a baixa visibilidade e a crise de atratividade dos cursos de licenciatura entre os jovens do ensino médio são fenômenos multifacetados. As respostas dos estudantes revelaram um ciclo vicioso, resultante da combinação de desconhecimento sobre a carreira, desvalorização da profissão docente e desinteresse consequente. Ficou evidente que os alunos possuem um conhecimento superficial sobre a valorização do magistério, (Tardif, 2007), o que se reflete em uma intenção profissional por essa área extremamente reduzida.

A centralidade do interesse pessoal na escolha profissional, paralelo à rejeição da docência, é de certa forma a chave para compreender o problema. Ele nos indica que a solução não reside simplesmente em tentar criar vocação, mas em remover os obstáculos que interrompam o interesse potencial pela docência. Portanto, se faz necessário um conjunto de ações articuladas.

Em primeiro lugar, é inquestionável que desenvolvam políticas públicas e campanhas institucionais que promovam a divulgação de qualidade e fascínio para as licenciaturas, mostrando como são importantes e suas particularidades no seu amplo campo de atuação, indo além da sala de aula regular (Paiva et al. 1998). Para romper a barreira do desconhecimento sobre a carreira docente, é preciso ampliar e fortalecer programas como o



PIBID e a Residência Pedagógica. Eles oferecem aos futuros professores uma experiência prática e valorizada da realidade escolar, que é essencial para sua formação.

Em segundo lugar, é fundamental o enfrentamento das causas de desvalorização, com a implementação de planos de carreira pensados em fomentar o progresso e remuneração digna e condições melhores de trabalho nas instituições de ensino, e que haja campanhas midiáticas por parte do governo para resgatar e valorizar a profissão docente, Jesus (2004) considera que “a imagem social do professor, em declínio, pode estar ligada à alteração do papel tradicional dos professores no meio local, levando uma visão social positiva do professor para a sociedade”, entendendo assim que essa profissão é imprescindível para o desenvolvimento da nação.

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Coord.). **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

HARGRAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

JESUS, S. N. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente.** Revista Katálysis, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 192-202, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, J. C. A formação de professores e a crise da modernidade. In: **Repensando a escola pública: políticas educacionais.** Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p. 269-291.

LYRA, K. T. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil: relatório nacional da pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 150, p. 726-749, set./dez. 2013.

MORAES, M. C. M. O papel da licenciatura na iniciação científica e na formação da cidadania. In: **Anais do Congresso Nacional de Formação de Professores.** Águas de Lindóia: [s.n.], 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT. Relatório de gestão 2016-2018: governança, qualidade acadêmica e pluralidade. Cuiabá: Secretaria de Comunicação e Multimeios, 2018.



PAIVA, V. P. et al. **Formação de professores e cidadania: abordagens e perspectivas.** São Paulo: Papirus, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, R. A. **Projeções do déficit docente no Brasil: cenários para 2040.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.